ISSN: 2358-8829

ENTRE CONTOS AFRICANOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O *CHATGPT* COMO MEDIADOR DA INCLUSÃO E DO LETRAMENTO RACIAL DE ESTUDANTES AUTISTAS

Josimar Soares da Silva [1]
César Augusto do Prado[2]

RESUMO

A educação inclusiva pressupõe a adoção de práticas pedagógicas que promovam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes, respeitando suas singularidades. Nesse contexto, este estudo discute as contribuições da Inteligência Artificial (IA), por meio do *ChatGPT*, como ferramenta de mediação da leitura de contos africanos para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando ao desenvolvimento do letramento racial. Fundamentado nos princípios da educação inclusiva, da educação para as relações étnico-raciais, da perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e das potencialidades da Inteligência Artificial aplicada à educação, o estudo destaca que o *ChatGPT* pode favorecer a adaptação de textos, a elaboração de perguntas mediadoras, a construção de narrativas acessíveis, a personalização de atividades e a oferta de recursos compatíveis com as necessidades comunicacionais e cognitivas de estudantes autistas. A leitura de contos africanos, mediada pela IA, amplia as possibilidades de compreensão textual, fortalece a representatividade das culturas africanas e afro-brasileiras e contribui para a valorização da diversidade, da identidade negra e para o enfrentamento do racismo no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, baseada em estudos sobre educação inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, literatura africana, letramento racial e Inteligência Artificial na educação. Os resultados indicam que a integração entre o *ChatGPT* e a leitura literária constitui uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de promover maior acessibilidade ao currículo, incentivar a participação ativa dos estudantes, desenvolver competências leitoras e ampliar o letramento racial por meio de práticas educativas inclusivas e antirracistas. Conclui-se que a utilização da Inteligência Artificial, associada à literatura africana, representa uma possibilidade promissora para a construção de ambientes educacionais mais equitativos, inclusivos e culturalmente responsivos, favorecendo tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a formação cidadã de estudantes autistas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, ChatGPT, Inteligência Artificial, Contos Africanos.

[1] Doutor em Literatura e Interculturalidade – Universidade Estadual da Paraíba; Professor de Língua Portuguesa - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus* São João do Piauí; Pós-Doutorando em Educação Inclusiva – Universidade Federal Vale do São Francisco – *Campus* São Raimundo Nonato – PROFEI/UNIVASF; josimar.soares@ifpi.edu.br

[2] Doutor em Educação – Universidade Metodista de São Paulo; PhD em Educação – Universidade Federal do Pará; Professor da Universidade Federal do Piauí e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Universidade Federal Vale do São Francisco – PROFEI/UNIVASF; cesarmatbori@hotmail.com